

PROJETO DE LEI Nº 01/2017

(Do Sr. Fernando Eduardo Pinto Moreira)

Dispõe sobre a reformulação do processo de seleção nas universidades públicas e particulares do país, e contém outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:

Art.1º - As instituições públicas e particulares de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação passarão a considerar, em seus processos seletivos, não apenas o vestibular (provas escritas) ou o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM como único meio de aceitação de seus inscritos, mas também, quaisquer atividades extracurriculares que os mesmos realizaram durante suas vidas.

§ 1º - As atividades extracurriculares dispostas no caput, podem ser quaisquer atividades que o indivíduo realize, tanto na escola como fora dela, como participação em esportes, músicas, teatro, trabalho voluntário, hobbies, mídia, entre outros.

§ 2º - Só serão consideradas no processo de seleção, as atividades extracurriculares realizadas durante e após o último ano do Ensino Fundamental.

Art.2º - As instituições públicas e particulares do Ensino Médio deverão disponibilizar e oferecer atividades extraclasse dentro do ambiente escolar, de acordo com o inciso 1º do Art.1º.

Art.3º - As instituições de que trata o Art. 1º devem disponibilizar, via internet, um formulário para os candidatos exporem suas atividades extracurriculares e suas notas na prova escrita (vestibular) ou ENEM.

Parágrafo único: Fica à cargo das instituições a avaliação do formulário para fazerem a seleção.

Art.4º - O candidato à vaga na universidade deve comprovar suas atividades extracurriculares por meio de documentos, certificados ou assinaturas, ou por quaisquer meios que a universidade para a qual ele está se inscrevendo permitir.

Art.5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando as instituições públicas e particulares de nível superior, com o prazo de 5 (cinco) anos após a sua publicação oficial para se adequarem ao novo processo seletivo.

Art.6º - Revogam-se às disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Esta proposição tem por objetivo melhorar o sistema educacional brasileiro, o qual se mostra um dos piores do mundo segundo pesquisas realizadas recentemente. Por isso, é urgente uma reforma na estrutura básica de ensino e de como avaliamos nossos estudantes em relação à sua entrada na universidade, tendo que se prepará-los para a vida e não apenas para “passar no vestibular” como vem acontecendo na maioria das escolas brasileiras. Uma das formas de se resolver esse problema é incentivando estes jovens, logo no ensino médio, por meio de atividades extracurriculares que já provaram ter diversos benefícios sociais e acadêmicos.

Uma maneira de realizar isso é fazendo com que as universidades requeiram atividades extracurriculares de seus inscritos. Desse modo, as provas escritas não seriam mais o único método de avaliação do candidato, e este poderia passar mais tempo de sua preparação fazendo atividades de que gostam, deixando menos massivo e entediante o processo de candidatura. Um exemplo é o sistema holístico já colocado em prática nos Estados Unidos, o qual demonstra que o envolvimento com esse tipo de atividade melhora o desempenho do aluno em sala de aula, que, no Brasil, se apresenta em média, muito baixo. Pesquisas realizadas pelo PISA (Programa para Avaliação Internacional de Estudantes) revelam que o país aparece em 65º lugar entre 70 nações avaliadas em matemática em 2015. Em ciências, o país ficou entre os oito piores, o que comprova a preocupante situação que a educação brasileira se encontra.

Também deve-se levar em consideração que o processo de candidatura para as universidades brasileiras vai de mal a pior. As provas seletivas fazem com que o aluno estude um conteúdo que irá esquecer em poucos anos, além do fato de que uma simples prova de múltipla escolha não pode decidir o futuro de alguém, muito menos de uma nação inteira. Portanto, as universidades precisam encarar o seu candidato não como um número, mas como uma pessoa, avaliando-o como um todo, isto é, sua vida, seus interesses, sua personalidade e, sem dúvida, seus talentos.

Sem falar que, com atividades extraclases sendo requeridas pelas universidades brasileiras em seus processos seletivos, estes serão mais competitivos, exigindo alunos mais dedicados e decididos a mudar a sociedade. Assim, as universidades terão estudantes mais ativos e competentes, o que será essencial para elevá-las no cenário mundial. Segundo um ranking divulgado pela QS em 2016, nenhuma universidade brasileira aparece entre as 100 melhores do mundo. Porém, se olharmos algumas universidades europeias e americanas, que adotam este sistema de seleção, observa-se que os primeiros lugares deste ranking são sempre ocupados por elas.

A participação em atividades escolares leva ainda a uma maior autoestima e um melhor status entre os colegas, que alguns argumentam ser um impedimento para o comportamento antissocial. É por isso que é um momento crucial para eles participarem de atividades extracurriculares, porque essas atividades fornecem supervisão, orientação e envolvem jovens em experiências de aprendizado enriquecedoras. Ao participar dessas atividades, os jovens são mais capazes de resistir a comportamentos inseguros, como uso de drogas e álcool, envolvimento de gangues e atividades criminosas, os quais são alguns dos principais problemas enfrentados pela sociedade brasileira atual.

Outro grande problema que a educação brasileira enfrenta atualmente é a alta taxa de abandono das escolas por parte dos alunos. Segundo dados do PNUD (Programa

das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a taxa de evasão escolar no Brasil ultrapassa os 24%. Se compararmos estes dados com os dos Estados Unidos, cujas universidades vêm adotando esse sistema de seleção há bastante tempo, vemos que a taxa de evasão no país norte-americano não chega a 7%. Em paralelo a isso, especialistas na área da educação afirmam que os alunos que participam de atividades extracurriculares apresentam uma menor probabilidade de abandonar a escola, uma vez que dizem ter uma visão mais positiva da mesma em comparação com os alunos que não se encontram envolvidos neste tipo de atividades.

Enfim, sabemos que a situação do Brasil não é das melhores, e que precisamos fazer algo urgentemente. Vários problemas assolam as nossas escolas, como a alta taxa de evasão escolar, o envolvimento crescente com o álcool e drogas e o baixo desempenho acadêmico devido, grande parte, à falta de interesse dos jovens. Nesse quesito, as atividades extracurriculares têm se mostrado ferramentas eficientes no combate a esses problemas, muitas das quais não são possíveis serem realizadas em um país que não dá condições aos seus estudantes de serem únicos e livres para fazerem o que gostam, fazendo com que eles gastem seu tempo com atividades que não contribuirão para o seu futuro.

A vista do exposto, contamos com o apoio dos Nobres Pares nessa iniciativa.

Sala de sessões, ____ de _____ de 2017.

Deputado Fernando Eduardo Pinto Moreira